

IDENTIDADE INTERDISCIPLINAR DO FOLCLORE: um estudo na escola pública de ensino médio em Mossoró/RN**FOLKLORE INTERDISCIPLINARY IDENTITY: a study at the public high school in Mossoró/RN**Edinal Salustiano da Silva¹
José Orlando Costa Nunes²**RESUMO**

Esta oportunidade de pesquisa visa possibilitar aos alunos do ensino médio da cidade de Mossoró/RN, a integração com o seu passado, fazendo-as vivenciarem a sua realidade cultural e ainda desenvolver nela a capacidade de apreciação e valorização de sua própria cultura. Nessa abordagem, limitou-se a perceber no folclore a capacidade de preservar a forma da identidade local, pois se entende que é no ato da demonstração das apresentações folclóricas que a população revive sua história e eleva seu senso crítico - reflexivo. A metodologia trabalhada nesta pesquisa é exploratória - descritiva com caráter qualitativo. Utiliza-se a análise de (26 alunos), tendo em vista que a coleta de dados se darem por meio de entrevistas com alunos e 01 docente. Os resultados evidenciam que o folclore pode viabilizar a identidade do indivíduo e conclui que para preservar a tradição é necessário trabalhar educação do folclore por meio de ensinamentos interculturais. Percebeu-se que também os professores devem ter profundo conhecimento do tema para poder trabalhar com maior satisfação e sucesso.

PALAVRAS CHAVES: Identidade cultural; Folclore; Educação Intercultural.

ABSTRACT

This research opportunity aims to enable the high school students of the city of Mossoró/RN to integrate with their past, making them experience their cultural reality and also develop in them the capacity to appreciate and value their own culture. In this approach, it was limited to perceiving in the folklore the capacity to preserve the form of the local identity, because it is understood in the act of the demonstration of the folk presentations that the population revives its history and raises its critical-reflexive sense. The methodology worked in this research is exploratory - descriptive with a qualitative character. The analysis of (26 students) is used, taking into account that the data collection will be through interviews with students and 01 teacher. The results show that folklore can make the identity of the individual feasible and concludes that to preserve the tradition it is necessary to work with folk education through intercultural teaching. It was also realized that teachers should also have a deep knowledge of the subject in order to work with greater satisfaction and success.

KEYWORDS: Cultural identity; Folklore; Intercultural Education.

DOI:10.21920/recei72017373240

<http://dx.doi.org/10.21920/recei72017373240>

¹Discente do curso de Turismo/UERN. E-mail: edinal2050@hotmail.com

²Docente do Departamento de Administração/UERN. E-mail: joseorlando@uern.br

INTRODUÇÃO

A indefinição e a indecisão sobre o que é folclore resultam principalmente na inadequada e indevida generalização da palavra, aplicada aqui e ali, com ou sem motivo. Nesse sentido, Cascudo (2004, p. 711), enfatiza que o folclore se adquire por meio de leitura ou até ouvindo histórias, mitos, lendas, assistindo a danças, saboreando a culinária típica, vão encontrando parencas, imitações e plágios.

Segundo Laraia (1986) é através do folclore que o homem expressa as suas fantasias, os seus medos, os melhores e piores desejos, de justiça e de vingança, sendo que às vezes ele a utiliza apenas como forma de escapar àquilo que ele não consegue explicar. Na apresentação do folclore brasileiro, ficou implícito uns pontos específicos que conseguem desenvolver a ideia que é essencial para entender a essência do folclore brasileiro, que vem de um povo pobre, sofrido que através de suas danças e roupas ornamentadas, demonstram sua maior característica que é a felicidade.

Folclore e cultura estão inter-relacionados e segundo Cascudo (2006, p.29): “o folclore é uma criação única de cada civilização, sua movimentação vem do pensamento e da ação do povo, essa atuação se dar pelo seu habitat a qual foi renegada pela classe erudita por status de condições econômicas”.

A educação intercultural focada no folclore pode ser um caminho para a preservação e conservação de uma riqueza específica de cada região em um país para formatar uma tradição única denominada brasileira, tendo, por exemplo, o país o Brasil, que é o que no momento interessa.

O fato de não se trabalhar o folclore nas escolas torna esse tipo de cultura desconhecido para a maioria das pessoas que perdem com o seu conhecimento e conseqüentemente com a sua valorização seja ela nos mais diversos âmbitos e esferas da sociedade.

A ideia é fazer com que essa nova geração tenha oportunidade de conhecer e reviver as manifestações culturais, existentes na sua própria terra e estas muitas vezes está em risco de extinção. Assim, os moradores podem se identificar e criar um laço pessoal para que a cultura continue sendo repassada entre as gerações. A questão prioritária é definir até onde está a valorização do folclore mossoroense, com base nos dados colhidos na Escolar Pública de Ensino Médio.

Apesar disso, ainda existe uma falta de entendimento de valorização por parte dos educadores das escolas públicas de ensino médio, que não se preocupam em adotar essa preocupação, pois não consideram importante o bastante. Sabe-se que o planejamento de como lidar com tais disciplinas é uma base de preparo dos professores que podem acarretar conseqüências positivas para os alunos saberem lidar com a interculturalidade e de saber respeitar o “diferente”, o “velho” e o “inferior” ou até provocando a ruptura da transmissão de sua identidade para as novas gerações.

Assim, diante da problemática acima apresentada, faz-se a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual a impressão dos alunos da escola pública representativa de ensino médio na valorização do folclore mossoroense?**

Assim com o intuito de obter uma resposta para a problemática levantada, a presente pesquisa contará com o seguinte objetivo geral: Conhecer informações chaves para consolidar o trabalho de valorização do folclore, priorizando o caso específico da cidade mossoroense como base para atuação, para assim poder ampliar a oportunidade de acesso a este tipo de conhecimento da memória e identidade. E como objetivos específicos: 01) Identificar as problemáticas do tema da cidade para poder desenvolver um trabalho de estímulo a nova geração na reflexão sobre sua cultura imaterial; 02) Conhecer as diferenciais das manifestações culturais e suas principais vertentes contextuais para priorizar o seu conhecimento.

Esta pesquisa defende o argumento de que se trabalhar desde cedo na escola do ensino médio à valorização da cultura imaterial (folclore), está passando então a ser mais valorizada e disseminada na própria comunidade ao longo das gerações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Folclore seus conceitos

O folclore é o símbolo de identidade de um indivíduo ou grupo social e o aluno deve ter em mente sua prática e importância onde quer que ele esteja sendo apresentado. Todos apenas são portadores e produtores da cultura, tendo em maior ou menor grau, isto posto e entendido, que o interculturalíssimo faz parte de uma compreensão de cada cultura e cabe o aluno saber lidar com o exótico, o diferente e o estranho.

O folclore sofreu muitas alterações ao passar do tempo e muitas discussões foram começados pela palavra folclore. A palavra folclore foi introduzida nas ciências sociais através da carta de William John Thoms publicada em 22 de Agosto de 1846, na revista de Londres “The Atheneum” onde foi expresso pela primeira, para nomear as antiguidades populares. Para tanto, faz-se necessária à identificação do significado da palavra folclore, que tem sua origem na língua inglesa: “folk” = povo e “lore” = conhecimento.

Câmara Cascudo (2006) chega a definir o folclore em quatro características básicas para entendimento do fato folclore: a) antiguidade; b) persistência; c) anonimato e d) oralidade.

Com a compreensão dessas características ficará mais claro o entendimento do que é ou não folclore. Contudo, tal procedimento permite operacionalizar melhor o conceito do fato folclórico.

Na concepção da carta de Thomas, o folclore é o estudo das tradições populares, compreendendo-se que essas tradições obedeceriam às características expostas como: antiguidade, popularidade, oralidade e anonimato (CÂMARA, 2006, p. 285)

O folclore estuda o que o povo faz, o que o povo diz, o que o povo sente. Principalmente o povo, por que é o povo é no meio dele que as manifestações e as coisas acontecem ainda com maior espontaneidade.

Infelizmente, apesar dessas concepções, em defesa da cultura não tem recebido atualmente dos educadores a atenção que deveria merecer. O que se vê, cotidianamente, é a disseminação do folclore do em seus grupos de rodas, de teatro popular de bonecos, das danças populares e a literatura oral (o cordel) que são renomes na cultura do Nordeste expostos no linguajar do caboclo nordestino.

Mark J. Curran (2014, p. 127), deixa sua concepção a respeito:

A função principal é divertir e comunicar ao povo, e, além servindo de estudos para pessoas de grau intelectual, como é o seu caso e de muitos que têm aqui no Brasil. Divertir é quando o folheto é de gracejo, comunicar quando é um caso verídico, (qualquer acontecimento) e fazer sentir é quando o folheto é de sentimento (da calúnia ou falso) e de sofrimento.

Com tal, referência que foi feita, o folclore não é visto como parte da vida de todos em uma sociedade. Há certo equívoco em aceitá-lo, pois, para alguns da classe erudita considera como um atraso. A ideia que se passa, é que, o folclore é algo do passado, mas que se transformam ao passar da geração que vai conservando o costume de seu povo, as tradições e toda literatura oral.

Desta forma, o fato de não valorizar as manifestações culturais da região, provocará a ruptura na maioria das pessoas que perdem com o seu conhecimento e conseqüentemente com a sua valorização seja ela nos mais diversos âmbitos e esferas da sociedade.

A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA PERSPECTIVA DO FOLCLORE

“A educação intercultural no Brasil está situada diante das hierarquizações sociais, e o mais complexo problema a ser enfrentado é reconhecer as diferenças e integrá-las a um contexto que não as anule” (SANTIAGO, AKKARI E MARQUES, 2013, p. 23).

Os autores, acima citados (2013) defendem a ideia de que a perspectiva de ampliar um sistema educacional que possa incluir todos os níveis, incluindo todos os indivíduos que participam da elaboração e propagação da cultura. Tendo em vista a ideia do folclore que é o meio de cultura imaterial que está situado na essência da alma de cada ator que é passada de pai para filho, avô para neto e assim em diante mantendo suas raízes.

Embora haja educadores com a concepção da importância de trabalhar as questões do folclore, o sistema de ensino brasileiro não se encontra preparado para lidar com a interculturalidade dentro da perspectiva do folclore mesmo com a existência de leis que determinem a inserção das discussões em que a cultura é mais uma ferramenta de classificação social. Deve então mas considerar a discussão de uma inserção cultural como foco da importância da valorização.

A inter-relação entre folclore e educação não é o ensino da ciência a criança e adolescentes, mas o seu aproveitamento como fator didático, onde houver oportunidade e onde favorecer a compreensão e o desenvolvimento da memória ou oferecer um centro de interesse com o que está-se transmitindo. A primeira exigência para a boa aplicação é o conhecimento que o docente deve ter da ciência, razão pela qual tanto se tem insistido na inclusão da matéria nas academias de formação de professores.

Para Carvalho (2008, p.20) explica a sua concepção sobre o ensino do folclore. Coloca que:

O vê como formação (material didático que ajusta a integração da personalidade) e informação (fonte de conhecimento e de enriquecimento intelectual). Como formação é seletivo, pois o ensino, como critério formativo, é dirigido a crianças e adolescentes, na etapa chamada de formação, correspondendo ao Primeiro Grau. Objetiva a consecução de finalidades éticas, estéticas, mnemônicas etc. Como informação, o objetivo imediato é a apresentação do fato pelo fato, como um conhecimento novo, servindo-se de uma técnica descritiva, auxiliada por audiovisuais (CARVALHO, 2008).

Como se pode ver a aplicação se condiciona, igualmente, a um critério seletivo do fato a ser aplicado, cabendo ao professor partir do princípio de que o objetivo da utilização do folclore está em traçar o perfil da interculturalidade brasileira e aproveitar os elementos que vindos do povo, podem servir para melhor conhecê-lo ou torná-lo conhecimento, situando-o na realidade brasileira.

Segundo Santiago, Akkari e Marques “a escola tem um papel fundamental no processo da constituição identitária dos estudantes, na medida em que os processos de identidade e diferença se traduzem em operações de inclusão e de exclusão”. (2013, p. 34).

Os autores abordam essa concepção, por motivo que a escola tem o papel fundamental de ser demarcador de fronteiras que elege a classificação cultural numa perspectiva de quem ficar dentro ou fora. Classificando-os conforme a identidade e a diferença cultural, onde o processo de formação do docente é crucial para a articulação de um trabalho pedagógico voltado para o reconhecimento das “diferenças”, tal diferença que vem de uma cultura imaterial gerada de pai SILVA, E. S; NUNES, J. O. C. Identidade interdisciplinar do folclore: um estudo na escola pública de ensino médio em Mossoró/RN. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v.3, n. 07, 2017.

para filho que ao passar do tempo vai tendo modificações devidas à modernidade e, assim, vai caminhando a cultura popular.

No entanto existe a dificuldade em diferenciar o que é folclore, do que seja cultura de massa e cultura popular, com isso é indispensável deixar de lado a característica do fato folclórico. Ainda com respeito à diferenciação da cultura popular e do folclore, há autores que contradiz essa separação de conceitos, conforme Mello (1987, p. 447) enfatiza:

A cultura popular, por seu turno, antes da explosão urbanística da humanidade era fácil de identificar-se. Corresponhia a toda cultura espontânea cultivada pelo povo, isto é, ligada à tradição oral, livre, profana, extravagante e coletiva. Atualmente, nos países industrializados e nos em via de desenvolvimento, a cultura popular compreende não apenas a tradição oral e a literatura oral, mas também a denominada cultura de massa, decorrente da propagação de mensagens veiculadas pelos meios de comunicação modernos.

Porém, a oralidade é um marco importante para o folclore. A tradição, nesse caso, é entendida como um testemunho transmitido verbalmente de uma geração à outra. Cascudo (1967, p.09) deixa sua concepção a respeito:

Todos os países do mundo, raças, grupos humanos, famílias, classes profissionais, possuem um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é defendido e conservado pelo costume. Esse patrimônio é milenar e contemporâneo. Cresce com os conhecimentos diários desde que se integrem nos hábitos grupais, domésticos ou nacionais. Esse patrimônio é o FOLCLORE.

Segundo Pérez (1998) o ensino da cultura possui quatro parâmetros, são eles: 1) o ensino como transmissão; 2) o ensino como treinamento de habilidades; 3) o ensino como fomento do desenvolvimento natural; 4) ensino de produção de mudanças conceituais.

Cristina (2004, p. 17), ela que afirma que: “o ensino da transmissão cultural é aquele que se baseia na ideia de que a humanidade possui um acúmulo de conhecimentos, o qual foi construído ao longo da história e que deve ser transmitida às gerações”.

Como tal, referência foi feita por Mello (1987, p. 483) que fez a seguinte observação do professor Veríssimo de Melo sobre a literatura oral: Dessa forma, é preciso uma reflexão na formação dos professores de ensino médio, pois o folclore suscita dúvidas quanto sua prática no contexto escolar. Visto que há a falta de conhecimento por parte dos docentes sobre a especificidade do tema.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi inicialmente à base de questionário sociocultural e observação no contato direto com a escola, alunos e direção. Primeiramente buscou-se identificar o nível de conhecimento da cultura popular e o convívio com a mesma que os alunos tiverem até então como prioridade inicial, na escola e na vida. Com base nesses dados foi reformulado um projeto de intervenção com fins de trabalhar a reeducação e a valorização. Usando a questão da interpretação da cultura e do folclore como bem que deve ser repassado para as futuras gerações, para que os estudantes entendam o valor das danças, cantigas, versos, vestimentas entre outros.

Posteriormente foi escolhido a escola que foi vinculada ao projeto, uma pública de ensino médio visando ser melhor identificado o perfil das novas gerações: qual seja o conhecimento e interesse que eles tinham pelo assunto.

Após dados levantados da escola selecionada, foi montada uma oficina, a partir da idealização do projeto de extensão-intervenção composto de explanação oral sobre o folclore do tipo palestra a nível geral (Brasil e Rio Grande do Norte) e específico (Mossoró) e da explanação teórica tomando sobre cultura popular e educação intercultural.

A pesquisa foi definida como analítica e quanti-qualitativa, pois utilizou-se também a técnica de observação participante com os alunos da escola e de um questionário a ser respondido pelos mesmos com questões abertas e fechadas, sendo um total de (26) alunos para a amostra.

O tratamento de dados visou priorizar a análise dos conteúdos que viabilizou a técnica de coleta de dados para a pesquisa, que tem como estrutura básica o método qualitativo e a tabulação de percentuais de frequência das questões fechadas contidas no questionário.

APRESENTAÇÕES DOS RESULTADOS

Esta pesquisa abordou como a educação do “Folclore” está presente no cotidiano dos alunos do ensino médio da escola pública na cidade de Mossoró/RN. Os jovens foram os principais alvos dessa pesquisa, direcionado a um grupo de 26 alunos de escola pública de ensino médio.

Foram utilizados na presente pesquisa apresentação com slides com as concepções do folclore e os seus conceitos, completando com um questionário semiestruturado, contendo 11 questões que buscavam identificar o nível de conhecimento e consciência da importância do folclore e da cultura, tanto como meio social como global, procurando entender sua formação e o seu comprometimento com o saber adquirido de sua geração anterior e de um modo geral como as pessoas estão levando adiante as manifestações de seus antepassados.

Ao verificar o nível de conhecimento dos alunos com relação à desigualdade e discriminação cultural em sala de aula, os inquiridos da escola pública de ensino médio refletiram que existe a necessidade do docente melhor trabalhar essa questão.

Tal pensamento corrobora com o que Keesing (1972) diz: "Professores e coordenadores pedagógicos precisam reconhecer os alunos como participantes da cultura, que têm muito a contribuir para a construção da aprendizagem".

Quando indagados sobre a questão da desigualdade e da discriminação cultural os alunos da escola mostraram um resultado divergente conforme mostra o quadro 01 apresentado a seguir:

ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO

<i>Opções</i>	Quantidade	%
<i>Pontos para reflexão para todos os alunos.</i>	14	53,85
<i>Pontos para reflexão para os alunos discriminados.</i>	3	11,54
<i>Instrumentos pedagógicos para a conscientização dos alunos quanto à luta contra todas as formas de injustiça social.</i>	9	34,62

Quadro 01: Desigualdade e discriminação cultural para escolas públicas. Fonte: Dados de Pesquisa (2016)

De acordo com o quadro acima apresentado, pode-se concluir que na escola pública, os alunos também priorizam o combate a discriminação a cultura como prioridade, como se pode

ver o percentual 52,38% representa a quantidade maior da turma. No entanto, o ponto para reflexão dos alunos discriminados folclore na escola com a questão do folclore a apresenta um número muito baixo, mas que também é um ponto de reflexão como preocupação para a gestão da escola. Já a reflexão para outros temas para a conscientização de uma luta contra as formas de discriminação em sala de aula por motivo de sua cultural ser diferente, eles também estabeleceram um percentual bem relevante 34,62 % para uma turma relevante de alunos jovens.

Foi analisada também a questão em que indagava se os alunos exercem atividades culturais em sua cidade, a maior parte dos alunos com 73,08% responderam que sim, e 26,93% que não. Tais atividades envolvem teatros de ruas, quadrilhas improvisadas, feiras culturais e gincanas.

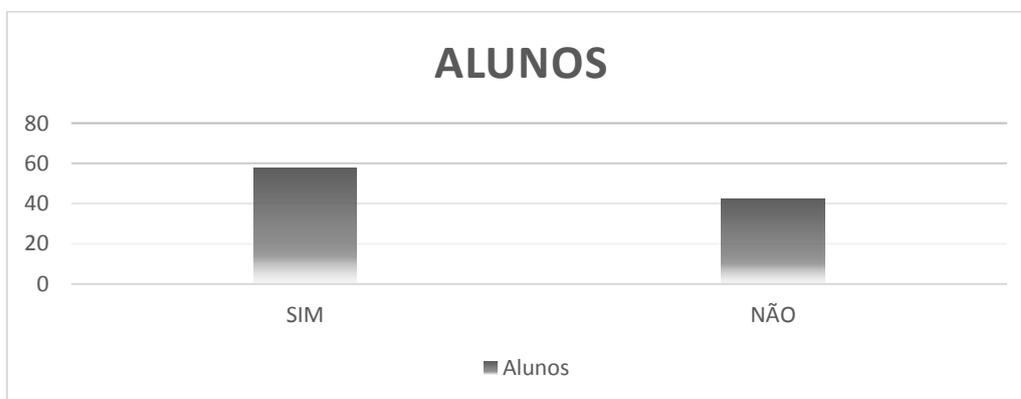
Estes dados foram confirmados pela docente da instituição escolar que informou que a única atividade que junta todos os alunos e professores seria as apresentações teatrais, pois se trabalham com coletividade. O docente também informou que é de suma importância que todos os alunos provoquem sua criatividade e que a escola não visto como um local de obrigação de apenas estudar todas as disciplinas, sem deixar que eles produzam suas manifestações e saber o que move sua sociedade. Então a escola deve ficar com os portões abertos para que a cultura se transborde em todos os alunos.

Quanto ao cotidiano fora da sala de aula e o interesse pelo folclore, indagou-se se os alunos teriam alguma curiosidade sobre a mesma, os resultados em porcentagem de 65,39% apontaram que eles participam em atividades tanto em casa como nas ruas. Estes dados são intrigantes e ao mesmo tempo positivos, pois pode-se perceber que a minoria não se envolve afetivamente com o folclore.

Com relação ao trabalho com o tema folclore na cidade de Mossoró, os inquiridos em sua maioria colocaram que a cidade não tem atividade ou algum tipo de manifestação folclórica, o que pode ser identificado em virtude do despreparo dos professores ou da própria gestão da cidade que não está sabendo trabalhar com o folclore na sala de aula ou não estão sabendo transmitir sua cultura para a própria sociedade.

Visando a força de chamar ou provocar a manifestação em coletividade da própria população, pois como foi mencionado o folclore é a manifestação coletiva da população e com os dados levantados demonstrou que em Mossoró, ainda existe um despreparo, o que deixa um desafio para os gestores, conforme mostra o gráfico apresentado a seguir.

Gráfico 01: Conhecimento sobre o folclore em Mossoró/RN



Fonte: Dados de pesquisa (2016)

De acordo com o gráfico acima em que mostra o nível de conhecimento sobre o folclore mossoroense afirmam que 57,7% que (Sim) e 42,3% que (Não), este é um percentual significativo

para se deixar de ter o conhecimento de sua própria cultura. Esse fato comprova ao verificar que os alunos da escola pública de ensino médio têm menos contato com a cultura popular e o conhecimento adquirido em sala de aula é pouco.

Bem se sabe que o folclore está sendo dizimada pela cultura de massa moderna, deixando de ser passada em sala de aula por falta de despreparado do professor, que poderia estar trabalhando com o antigo e moderno como sintonia cultural.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

De acordo com o objetivo da pesquisa que foi responder a seguinte questão: qual a impressão dos alunos da escola pública representativa de ensino médio na valorização do folclore mossoroense? Considerando a necessidade da instalação de um clima de renovação nos meios de transmitirem e valorizarem o folclore de sua própria geração e também como visualizar como a própria população lida com suas origens e identidades em meios as mudanças.

É fato que a sociedade moderna caracteriza-se por ser uma sociedade de mudanças. Tais mudanças que, convertem as verdadeiras origens históricas do próprio indivíduo na sociedade. Pois, ele é o grande agente e paciente das mudanças.

Dessa forma, faz-se urgente a necessidade da valorização de suas origens, pois como foi exposta, a cultura é o estudo do homem, que se compreende pelos seus complementos, ou seja, suas manifestações culturais em uma sociedade.

Sabe-se que essa transformação é lenta, mas deve ser construída e trabalhada continuamente. Por mais que o desestímulo afete a população é preciso lembrar-se de suas origens, pois se deve colocar em mente que a identidade é única em cada sociedade e o que diferencia da outra é a sua própria cultura.

Ao analisar os alunos das escolas, constatou-se que eles têm consciência da importância de sua cultura popular (folclore) como meio de educação em sala de aula. Mas infelizmente, a gestão pública e as escolas necessitam atender esse desejo.

É importante ressaltar que a escola precisa ouvir e respeitar as diferenças de todos os alunos, pois cada um possui um meio de transmitir essa manifestação que aborda dentro de si, então a escola precisa ouvir e respeitar as diferenças. Os pedagogos podem perceber o enriquecimento que há em trabalhar a construção da cidadania utilizando-se a cultura popular em sala de aula.

Dessa forma, a cultura imaterial se faz necessário no cotidiano desses jovens, pois são elas que fazem os alunos demonstrar suas criatividade, manter o interesse na memória da cidade. Para isso, é necessária uma mobilização em especial das escolas e dos professores para aplicar a educação intercultural como disciplina para servir de meio de educação em sala de aula. Eis mais um motivo para se lutar por uma educação de qualidade e não deixar que tal cultura permaneça na linha do tempo, por causa de uma inserção dos pedagogos em educação, sem consciência prática da cultura e do folclore de seu próprio povo.

REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da Câmara. **Civilização e Cultura**: pesquisas e notas de etnografia geral. São Paulo: Global, 2004.

_____. **Literatura Oral no Brasil**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora/MEC, 2006.

_____. **Folclore do Brasil**: pesquisas e notas. 2ª. ed. São Paulo: Fundo de Cultura, 1967.

SILVA, E. S; NUNES, J. O. C. Identidade interdisciplinar do folclore: um estudo na escola pública de ensino médio em Mossoró/RN. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v.3, n. 07, 2017.

CURRAN, Mark J. Relembrando – **A Velha Literatura de Cordel e a Voz dos Poetas**. *Printed in the United States of America*, 2014.

CARVALHO NETO, Paulo de. **Folklore y Educación**. Quito: Ed. Casa de la Cultura Ecuatoriana, 1961.

KEESING, Félix. **Antropologia Cultural: a ciência dos costumes**. V, 2. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1972.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MELLO, L. G. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987.

PÉREZ GOMEZ, A. I. **Ensino para a Compreensão**. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SANTIAGO, Mylene Cristina; AKKARI, Abdeljalil; MARQUES, Luciana Pacheco. **Educação Intercultural: desafios e possibilidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Vivências e Concepções de Folclore e Música Folclórica: um survey com alunos de 9 a 11 anos do ensino fundamental**. Porto Alegre, 2004. 17 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Música – PPGM, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Artes, 2004. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4085/000347319.pdf?sequence=1>. Acesso em 16 de Mar de 2016.

Submetido em: Maio de 2016

Aprovado em: Novembro de 2016